



BIODIVERSIDADE
LITORAL DO PARANÁ

SEMINÁRIO DE APRESENTAÇÃO

**Andamento/Resultado de Projetos para o Conselho
Gestor - 2026**

BioSAF – Fortalecimento da Rede Agroflorestal Produtora de Biodiversidade do Litoral do Paraná

Contrato 253/2024, Chamada de Projeto nº 17/2024 – Uso Sustentável

EMBRAPA Florestas/UFPR/ FAPEG

Coordenador(a) Técnico(a): **Luís Froufe**

Período de execução (início e fim): **De 01/11/2024 a 01/11/2026**

Estrutura e recursos

Equipe envolvida

Luís Froufe
Coordenador e Pesquisador

Eduardo Seoane
Gestor e Pesquisador

Manoel Lesama
Gestor e Pesquisador

Gilson Dahmer
Gestor e Pesquisador

Virgínia da Matta
Pesquisadora

Rossana Catiê
Pesquisadora

Luis Belarmino
Ordenador de despesas

Jonas de Sousa
Agricultor e técnico de campo

Tiago Camargo
Colaborador

Jaqueline Oliveira
Equipe técnica agroindústria

Ingo Isernhagen
Pesquisador

Flavia dos Santos
Equipe técnica agroindústria

Roberto Machado
Equipe técnica agroindústria

Valdenise Veloso
Equipe técnica de campo

Elenice Fritzons
Pesquisadora

Ananda Aguiar
Pesquisadora

Marcelo Arco-Verde
Pesquisador

Luiz Paulo Gnatta
Equipe técnica

Andrew Miccolis
Equipe técnica

Jimi Amaral da Silva
Equipe técnica

Martin Meier
Equipe técnica

Rayen Moura
Equipe técnica

Bruno Carvalho
Equipe técnica

Valor do Projeto

Programa - R\$ 850.000,00

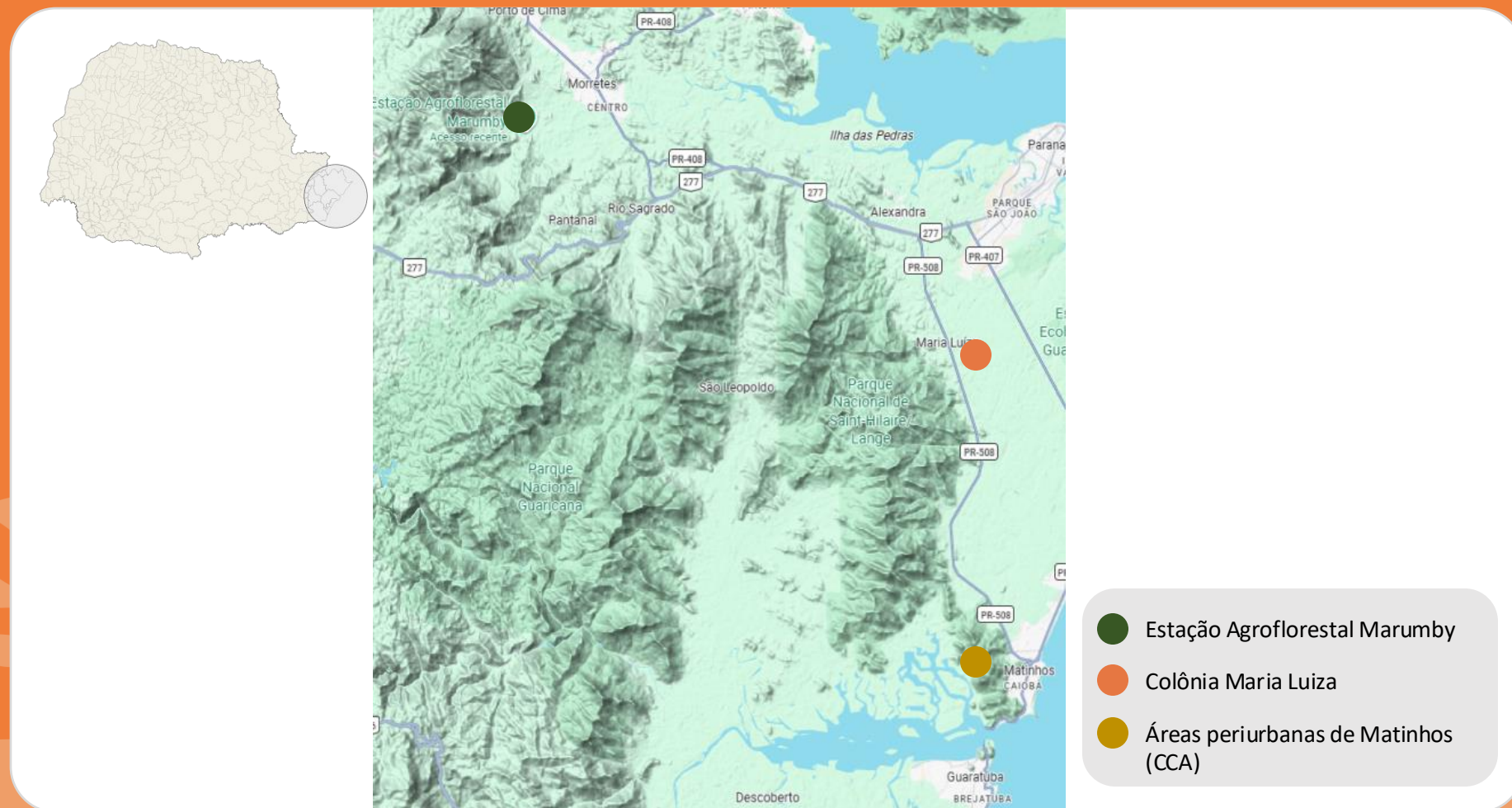
Contrapartida - R\$ 980.000,00

VALOR TOTAL - 1.830.000,00

Mapa de localização das ações

Propriedades agrícolas familiares na área de entorno do Parque Nacional Saint Hilaire-Lange

Predominância de áreas em Morretes e Matinhos.



Objetivos do Projeto

Objetivo Geral

Fortalecimento da rede agroflorestal para o fomento de produtos e serviços da sociobiodiversidade nos entornos das Unidades de Conservação de Uso Integral e nas Unidades de Conservação de Uso Sustentável do litoral do Paraná

Objetivos Específicos

-
- Estabelecer um grupo de Sistemas Agroflorestais Agroecológicos com foco na Juçara geradores de biodiversidade, segurança e soberania alimentar e geração de renda.
 - Apoiar tecnicamente os/as agroflorestadores/as no desenvolvimento de seus projetos agroflorestais com rigoroso acompanhamento técnico.
 - Estabelecer uma lógica de planejamento, instalação e manejo das unidades da Rede Agroflorestal Produtora de biodiversidade do litoral do Paraná.
 - Formação de Agentes Agroflorestais.
 - Qualificar as instalações e rotinas do processamento dos produtos da biodiversidade do litoral do Paraná.
 - Fortalecer e construir conhecimentos com as redes de produtores e de consumidores dos produtos da biodiversidade do litoral do Paraná.
 - Formação e consolidação do Observatório da Rede Produtora de Biodiversidade do Litoral do Paraná.
 - Comunicação e divulgação da Rede Agroflorestal Produtora de Biodiversidade do Litoral do Paraná.

Resultados alcançados até o momento

Atividades realizadas e principais entregas



Reuniões semanais de planejamentos de atividades

Realizadas às segundas-feiras, preferencialmente de modo presencial, nas dependências da Estação de Pesquisa do IDR-Paraná, em Morretes.

Encontros e rodas de conversas com parceiros locais.

Ações de apresentação das propostas metodológicas, realizadas pela equipe técnica do projeto, sob a forma participativa.

Reuniões devolutivas.

De ocorrência na COLIPA, e como no caso dos encontros e rodas de conversas, as devolutivas são dirigidas às pessoas diretamente atendidas pelo projeto, incluindo agricultores, pessoas que trabalham nas agroindústrias, moradores, professores, extensionistas, formadores de opinião e/ou qq cidadão que se interesse pelos temas juçara, agroflorestal e agroecologia.

Oficinas de coleta e beneficiamento de frutos da juçara.

Ações realizadas para o público-alvo do projeto, na Estação de Pesquisa do IDR-PR, e/ou na Estação Agroflorestal Marumby, agroindústrias atingidas pelo projeto, COLIPA e propriedades rurais familiares.

Logomarca do projeto.

Processo de construção coletivo, como forma de dar visibilidade às ações e resultados.





Cursos e capacitações.

Ciclos de Formação agroflorestal, ministrado pelo corpo técnico da Estação Agroflorestal Marumby, UFPR Setor Litoral e Embrapa Florestas

Oficina de Sanitização de produtos agroindustriais, ministrado pela IFPR *campus* Colombo, na COLIPA

Curso de Análise Financeira de projetos, ministrado pela Embrapa Florestas, com suporte à planilha Amazon Saf

Curso de cultivo da palmeira juçara, ministrado pela EPAGRI-SC

Articulação institucional e política.

Articulação institucional e política (Encontro de Pescadores e agricultores - Dep. Goura, CONAB e MDA).

Realização do I Seminário Brasileiro da Palmeira Juçara em Sistema Agroecológico, com a participação de mais de 80 pessoas entre agricultores, pesquisadores, legisladores, professores e representantes da sociedade civil.



Principais resultados esperados

Realização do “Seminário da Juçara” – por debater as questões legais incidentes sobre a espécie, e buscar soluções de manejo

Integração das pessoas em torno das ideias do projeto – identificação de gargalos, demandas e oportunidades

Em andamento: implantação dos BAGs (pontapé inicial para possíveis futuros programas de conservação genética e/ou melhoramento da espécie) e formação do Observatório Juçara (ampliar canais de discussão dos temas para fora da área umbilical do projeto).

Resultado “difuso” – inclusão social, em torno da agroecologia, de diversos grupos, faixas etárias, sexo, gênero, étnicos, etc.



Contribuição esperada para as UCs

Este projeto nasceu da integração de seus coordenadores e membros da equipe técnica com o Conselho Gestor do Parque Nacional Saint Hilaire-Lange, em especial durante as reuniões de elaboração do Plano de Manejo do Parque (entre 2022 e 2024).

Durante o processo houve avanços no sentido de mostrar que “manejar a juçara” não é sinônimo de desmatar. Houve avanços no sentido de que “manejar a juçara, em SAFs” é sinônimo de fortalecer zonas de amortecimento para a defesa de populações nativas. Sobretudo, houve avanços em entender que incluir a sociedade civil nesse processo não significar tirar o poder do Estado em conduzir suas ações de proteção e defesa ambiental.

Como exemplo, o ICMBio (NGI Matinhos) tem apoiado iniciativas e oficinas de manejo da juçara, processamento de frutos e até, em reuniões do Conselho Gestor do PNSHL (e seus GTs), o desenvolvimento de novos produtos a partir da juçara (e possível expansão dessa visão para outras espécies em condição de vulnerabilidade) .

Próximas ações

Recomendações de ações posteriores

No âmbito do projeto, as principais “ações futuras” são a implantação de novas áreas de SAFs de referência (com os desenhos criados a partir das reuniões e devolutivas com os agricultores), os BAGs (a princípio de juçara e de lulo) e as pesquisas de desenvolvimento de novos produtos obtidos da juçara (com ênfase na polpa obtida do fruto).

Aprendizados e ajustes necessários

Burocracia para entender os processos do FUNBIO e de parceiros (incluindo os ordenadores financeiros), atendimento de prazos (inclusive pessoais), formas de construir o projeto (objetivos, atividades, orçamento), integração das equipes.

Ajustes baseados em maior dedicação, mais diálogo, maior pró atividade ou mais “suor”.

Possibilidades de ampliação ou integração

Ações realizadas em parceria com outros órgãos, ONGs e instituições locais, sobretudo a SPVS, o ICMBio, Mater Natura e a Emater.

Entre as ações conjuntas, destacam-se aquelas realizadas com a SPVS (no âmbito do projeto III SPVS Paisagens Multifuncionais 17/2024 - **Paisagens multifuncionais da Grande Reserva Mata Atlântica: Fortalecimento da produção agroflorestal e agroecológica na APA de Guaraqueçaba**, coordenado pelo Rodrigo Condé Alves), no auxílio à identificação de agricultores parceiros, atividades de capacitação e estruturação de viveiros.

Destaca-se também a colaboração por meio do projeto **Sistema de produção de palmito e de frutos da palmeira juçara em sistemas agroflorestais de base ecológica - JUÇARA-SAF**, Edital Embrapa 06/2023, nas ações de implantação e monitoramento dos BAGs, levantamentos de dados sobre produção, e bases para o melhoramento de juçara).



Continuidade e Legado do Projeto

Continuidade das Ações

Realização constante das reuniões técnicas, dias de campo e demais capacitações.
Além disso, a equipe do projeto se mantém atenta para novos editais, em vários temas direta ou indiretamente associados ao projeto (editais de carbono, processamento de frutas, conservação e melhoramento genético, mudanças climáticas, etc.)



Uso objetivo dos resultados

Melhorar o planejamento em torno do manejo da juçara (preferencialmente em SAFs), para a obtenção de produtos agroecológicos e agrossustentáveis.

A juçara é uma espécie nativa que está na lista de ameaçadas de extinção, em função de seu uso extensivo predatório para a obtenção de palmito mas, sobretudo, pela perda massiva de suas áreas de ocorrência natural.

A utilização dos frutos, para obtenção de polpa (semelhante ao açaí) se mostrou uma estratégia válida de recuperação de populações nativas e oferta de renda. Contudo, a introdução da espécie em sistemas agroflorestais, produtivos, em áreas com histórico agrícola, permite o uso dos produtos à base dos frutos, mas também de outros já consagrados (palmito) e/ou potenciais (óleos a partir da polpa ou da semente, fibras obtidas dos caules, “madeira”, etc.

As melhores estratégias de manejo da juçara (e das demais espécies que compõem os SAFs) são mais bem planejadas com um CALENDÁRIO AGROFLORESTAL, incluindo práticas de plantios, manejos, época de produção, controle de insetos, colheita, pós-colheita e comercialização.



Fortalecimento das Unidades de Conservação

FEDERAIS

Parque Nacional Saint Hilaire–Lange
Parque Nacional da Guaricana - potencial.

ESTADUAIS

Parque Estadual Rio da Onça (Matinhos)
Parque Estadual do Palmito (Paranaguá) – potencial
Parque Estadual Pico do Marumbi (Morretes)

Potencial – formação das zonas de amortecimento e/ou corredores de biodiversidade

Fortalecimento das Unidades de Conservação

MUNICIPAIS

Parque Natural Municipal do Tabuleiro (Matinhos) - potencial

PARTICULARES

RPPN Graciosa (Morretes) - potencial

RPPN Encantadas (Antonina) - potencial

RPPN Esperança (Morretes) - potencial

RPPN Encontro das Águas (Paranaguá) - potencial

Reservas SPVS (Guaraqueçaba e Antonina) - potencial




Rede Agroflorestal Produtora de Biodiversidade do Litoral do Paraná

Desenvolvimento e acompanhamento técnico em SAFs

- 1 Equipe técnica permanente
- 2 Planos produtivos
- 3 Formações

Estabelecimento de unidades produtivas de referência para que seja possível ampliar a rede de agricultores(as) e produtores(as)



Geração de renda e valorização de serviços ambientais

- 1 Beneficiamento
- 2 Comercialização
- 3 Certificação

Descrição - incluir sobre PSA



Articulação e fortalecimento de rede produtora de biodiversidade

Descrição geral

- 1 Observatório
- 2 Regulamentação

Impactos a médio e longo prazo

Espera-se, com as ações do projeto, a médio prazo, uma mudança significativa do olhar público aos produtos da juçara, e o papel do correto manejo agroecológico da espécie (de preferência, nos sistemas agroflorestais).

A longo prazo, esperamos que o Litoral do Paraná possa estar ocupado com extensas áreas de SAFs contendo a espécie, e isso contribua para sua conservação *on farm*, melhoria da qualidade de vida das populações locais, inserção econômica das famílias e a delimitação de um novo pólo importante de produção para o estado do Paraná, baseado em Economia Verde, sustentável e agroecológica.



BIODIVERSIDADE
LITORAL DO PARANÁ

OBRIGADO!